

A VISÃO
POÉTICA
DO ABISMO

A VISÃO POÉTICA DO ABISMO

PREPARAÇÃO
França e Gorj

EDIÇÃO
2018

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Murilo Guerra

ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DOS POEMAS
Katiuce Lopes Justino

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O49v OLIVIO, SIDNEI. 1959
A visão poética do abismo / Sidnei Olivio
Guaratinguetá: Penalux, 2018.

72 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-392-4

1. Poesia I. Título

CDD.: B869.91

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução de qualquer
parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39,
Guaratinguetá, SP, 12500-260

a anatomia do escuro

1

o escuro esconde esferas espécimes esquifes
quimeras escondidas ainda são coisas (coisas
são faces do que existem
palpos papilas pupilas)
e sempre se revelam
quando há luz (nada além
do despertar das coisas)

2

eu que nunca noturno
pendurei à cabeceira
o brilho diáfano da lua cheia
depois me deitei com as palavras
sobre a lápide do silêncio da transformação
verso que era verme
que sou (não minto
que sou
helminto
que sou
das entranhas incertas
das minhas certezas
das estranhas artimanhas
da minha estranheza)

3

os anos partem e se esgotam
acovardados
feridas de um mal jamais iluminado
é no escuro que se escondem
palavras concisas
preciso toque do intolerável
é no escuro que se escondem
demônios insatisfeitos
risível destino dos pecados
é no escuro (sem anatomia)
que se flerta com a realidade
e se aborta o silêncio

a quase geometria do vulto

ela surgia em quase dia. esguia. quase elegante. na anatomia incerta de uma bacante. coisa informe. conforme a quase geometria do vulto.

ela sumia em quase noite. fugidia. quase tão rapidamente como surgia. um vulto. um raro espanto. um susto. num quase surto de melancolia.

o quase sorriso na face e o negro soslaio era quase o cumprimento da chegada. e o segundo exato da partida.

(nesse intervalo

halos de sonho e silêncio. palavras servem apenas para registrar momentos).

as impressões do vulto

raros vão se tornando os cabelos
(nota a se aquilatar o tempo
e a se utilizar dos chapéus).
depressa começo a treinar a memória
e dissolver as impressões do vulto
que me escolta além das histórias
que não confessam certezas.
agora quando a hora é inestimável
e o tempo uma proeza do insensível
visto o chapéu. descarto o prolixo
e abandono o excesso.
mas para manter as formas vivas
de hora em hora rego o jardim.

o inexorável temor do escuro

nesse caso o tempo foi inexorável (sem rupturas) e triplicou sobre si mesmo a marcha desenfreada.

pouco a pouco ela foi perdendo o seu caminho. seus propósitos e promessas. seus brincos e brinquedos. seu sentido de luz e transparência.

pesa sobre seu corpo esquelético a sombra. o medo do escuro. o descompasso da procura. e o motivo de andar pelos mesmos lugares que já se perderam.

aí ela pasma. prismática e trágica. e como sempre se queda.

eu não queria te escrever
para falar do escuro

pálida a luz enrubesce
e erige um vulto além da sombra
com feição de névoa
que num arpejo se esconde
entre as cortinas
dentro do armário
atrás da porta pendurado junto às roupas
esquecidas no cabide desde o inverno passado
mas eu não queria te escrever
para falar do escuro
(as palavras nos envolvem
com razões e dramas que não sabemos laborar)
nem como o vulto mistifica a vida
que refutamos por cansaço
erros e desenganos
eu só queria te contar
da falta empírica que me faz
tão orgânica
que se eu me convertesse num vulto
seria apenas para te reencontrar

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

AUTOR
fb.com /sidnei.olivio.3
sidneiolivio@hotmail.com

Impresso em Pólen Bold 90g/m²
em São Paulo para Editora Penalux, em Junho 2018.